



A VIDA CAPTURADA

Como num livro, cada negativo conta uma história. Seja de uma parte do mundo, seja de uma parte inexprimível de você. Não importa, cada momento deve ser lembrado e vivido com intensidade. Uma linha do tempo tão tênue, oscilando entre o ocorrido e o que se lembra, entre o que se descreve e a verdade.

O anseio pela evolução nos expôs ao mundo da escrita, trazendo à luz a imagem não representada. A realidade capturada. Iniciando em 1826 com Joseph Niépce, a fotografia e a sua arte perpetuam. Pode ser que a qualidade avance, mas, quanto mais antiga, melhor. Ninguém busca história na qualidade, porém todos acham glória no passado.

A prova da veracidade, um jeito novo e abundante de conhecer o passado do mundo e seus pioneiros, de buscar a compreensão da história e os erros do presente. A foto foi imortalizada e a cada dia é revivida de forma diversificada, a abundância de detalhes e cores, o estilo, a saudade...

O momento capturado é uma realidade que jamais poderá ser revivida ou sequer voltar. Existe um valor inextinguível e imutável pairando sobre essa imagem. Pois como iremos vender a primeira vez que seguramos um filho no colo? Ou o sorriso de quem já se foi? A lembrança e a saudade são as únicas companheiras de quem aqui reside.

Hoje, o mundo moderno ficou tão corriqueiro que, até nas fotos, nós simplesmente coexistimos. Não há “vivacidade” nos retratos, nem fome de novos horizontes, nem sorrisos verdadeiros... apenas momentos que achamos especiais para nos vangloriar, de onde fomos ou podemos ir.

Pegue seu álbum. Não o do seu celular, mas aquele no fundo do guarda-roupa, e veja que até seu primeiro banho é especial. Retratar algo que seja parte de você e não algo importante para o mundo. Antes de estar com a mão na câmera – ou no celular – viva o momento. Você é importante para a história.

Caroline Luana da Silva
2º ano / Itajaí
2015